



Resultado em IFRS

O conceito por trás da
movimentação no Ativo Financeiro

■ Métodos de contabilização do setor de transmissão

No setor de transmissão de energia elétrica, o concessionário obtém o direito de operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos e é remunerado pela disponibilização desta infraestrutura.

Para isso, existem dois métodos de contabilização aplicados no setor de transmissão: o Regulatório (BRGAAP) e o Societário (IFRS).

- Na contabilização via BRGAAP, a receita representa de fato os recebimentos (a Receita Anual Permitida – RAP); portanto, o resultado Regulatório reflete o fluxo de caixa da Companhia. Além disso, os investimentos são reconhecidos como Ativo Imobilizado.
- Na contabilização via IFRS, os investimentos são reconhecidos como Ativo Financeiro, conforme a Resolução nº 1.261 de 10/12/2009 (Conselho Federal de Contabilidade). Como consequência, a receita em IFRS reflete a movimentação do Ativo Financeiro.

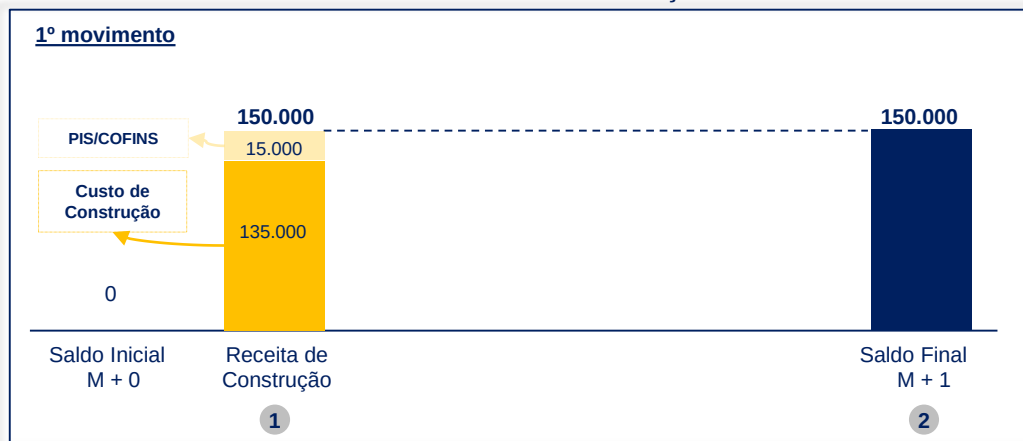
Embora o resultado Regulatório reflita o fluxo de caixa, a distribuição de dividendos se baseia no resultado em IFRS.

O Ativo Financeiro em IFRS

O exemplo a seguir se baseia na contabilização de uma única concessão de transmissão. Trata-se de um exemplo com valores fictícios com a exclusiva finalidade de explicar os conceitos por trás da contabilização em IFRS no setor de transmissão de energia.

Composição do Ativo Financeiro – Fase pré-operacional (construção)

Momento inicial: Início do investimento em construção

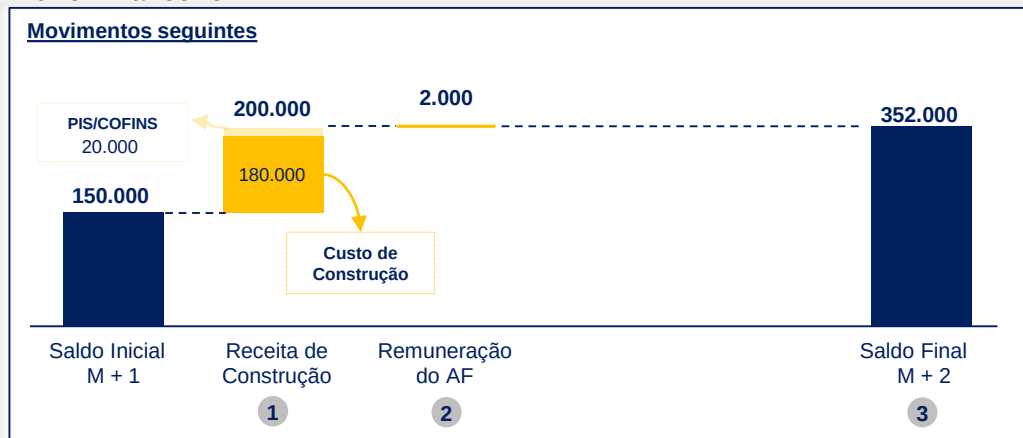


1 A composição do Ativo Financeiro ocorre, no momento inicial, por meio da receita de construção.

Durante o período das obras, a receita de construção é determinada pelos custos de construção incorridos (investimentos) acrescido de PIS/COFINS.

2 No primeiro momento, este é o único valor a compor o Ativo Financeiro.

Formação do Ativo Financeiro: Receita de construção + Remuneração do Ativo Financeiro



1 A receita de construção é adicionada mensalmente ao saldo do Ativo Financeiro durante o andamento das obras.

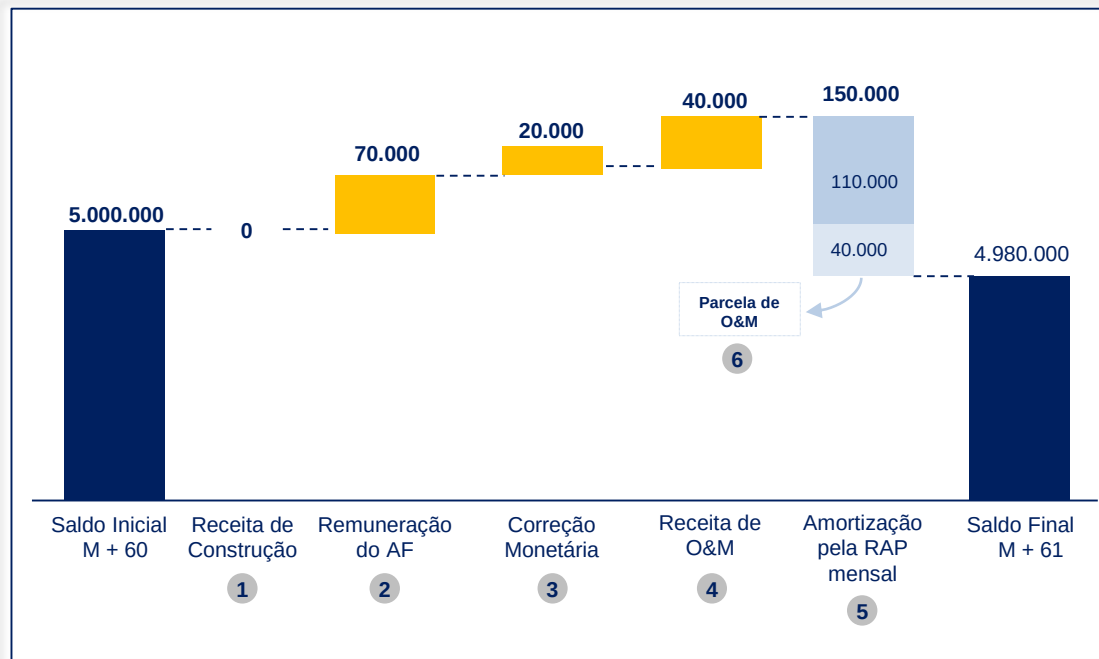
2 Neste momento, o Ativo Financeiro passa a ser acrescido de uma remuneração definida pela TIR do respectivo projeto sobre o saldo inicial. Na fase pré-operacional, a TIR é uma taxa estimada com base no resultado do leilão e variáveis de mercado, como condições de financiamento.

3 Portanto, na fase pré-operacional, o Ativo Financeiro é formado pela receita de construção e pela remuneração do projeto.

O Ativo Financeiro em IFRS

Movimentação do Ativo Financeiro após a entrada em operação – Fase operacional

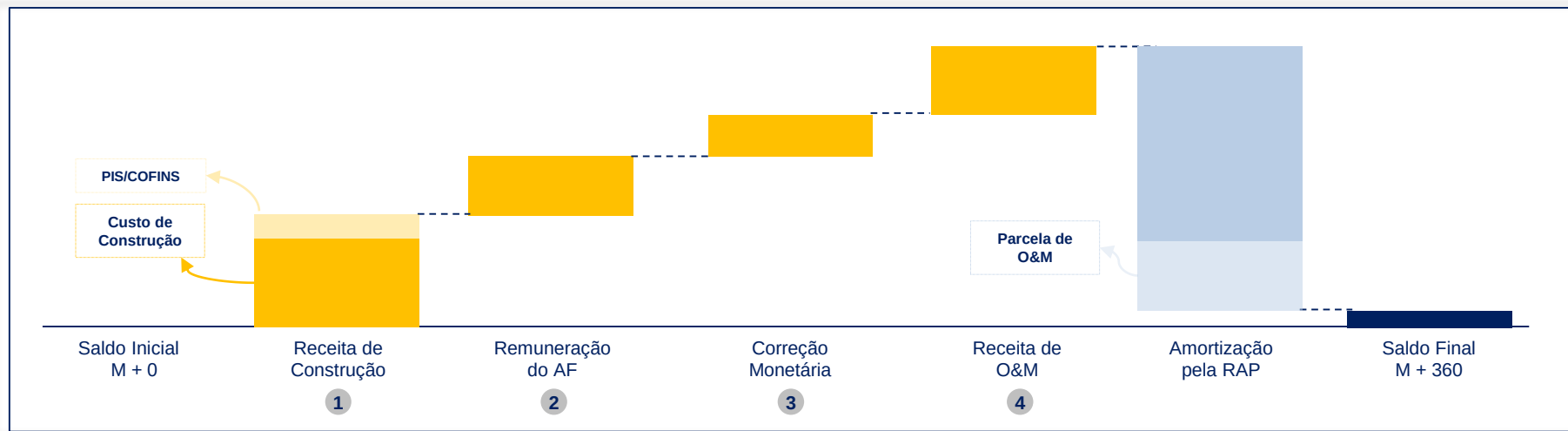
Remuneração e Correção monetária do Ativo Financeiro, Receita de O&M e Amortização pela RAP.



- 1 Por motivos óbvios, não há receitas de construção durante a fase operacional.
- 2 O Ativo Financeiro continua sendo remunerado pela TIR, que é revisada para refletir o fluxo de caixa real do projeto assim que ele entra em operação.
- 3 Além disso, após a entrada em operação, o Ativo Financeiro passa a ser corrigido mensalmente pela inflação (IGP-M ou IPCA, de acordo com cada concessão), calculado pela correção monetária dos recebimentos futuros trazidos a valor presente.
- 4 A receita de O&M é uma parcela da RAP destinada a remunerar a operação e a manutenção dos ativos da concessão.
- 5 A amortização do Ativo Financeiro é realizada através do valor mensal da RAP (recebimentos), que é reajustado anualmente pela inflação.
- 6 Como a receita de O&M é uma parcela da RAP, esta não impacta a movimentação do Ativo Financeiro pois se anula com a amortização pela RAP.

Impacto sobre o resultado em IFRS

Movimentação do Ativo Financeiro



Receita IFRS

1 Receita de construção

2 Receita de remuneração do Ativo Financeiro

3 Receita de correção monetária do Ativo Financeiro

4 Receita de operação e manutenção

>>>> DIRETAMENTE RELACIONADA À MOVIMENTAÇÃO DO ATIVO FINANCEIRO

A linha da receita de construção está ligada ao primeiro elemento da movimentação como consequência dos investimentos incorridos e ocorre somente na fase pré-operacional da concessão.

A remuneração do Ativo Financeiro gera uma receita em IFRS de mesmo valor.

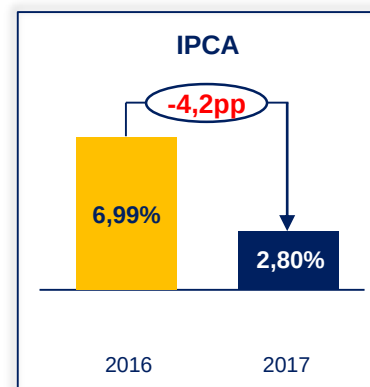
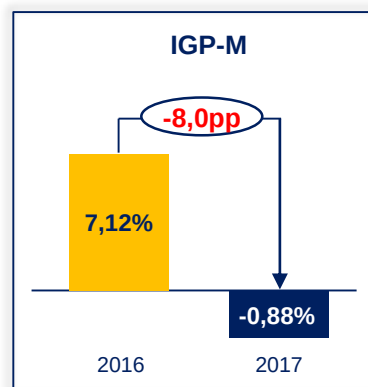
A correção monetária do Ativo Financeiro gera uma receita em IFRS de mesmo valor. **É naturalmente esta linha da receita que sofre o impacto dos índices macroeconômicos.**

A parcela da RAP correspondente a operação e manutenção gera uma receita de O&M de mesmo valor, que é reajustada anualmente pelo mesmo índice de inflação que reajusta a RAP.

Impacto do ambiente macroeconômico sobre o resultado IFRS da TAESA em 2017

R\$ 000	Receita Consolidada da TAESA (IFRS)			
	2017	2016	Var	Var%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Receita de Operação e Manutenção	554.481	523.439	31.042	5,9%
Remuneração do Ativo Financeiro	576.548	640.957	(64.409)	-10,0%
Correção Monetária do Ativo Financeiro	(23.152)	338.883	(362.035)	-
Receita de Construção	88.845	58.366	30.479	52,2%
Parcela Variável e Outras Receitas	16.872	(17.695)	34.567	-
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.213.594	1.543.950	(330,356)	-21,4%

Devido à queda dos índices macroeconômicos de inflação no Brasil entre 2016 e 2017, a receita em IFRS foi impactada negativamente em **R\$ 362 milhões** no período.



O índice acumulado de 12 meses considera o período de Dezembro a Novembro.



Relações com Investidores

e-mails: investor.relations@taesa.com.br

cristiano.grangeiro@taesa.com.br

telefone: +55 21 2212-6060

www.taesa.com.br/ri